

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



Mala Direta  
Postal  
9912271704-DR/PR  
**SENAR**  
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1175

30 de abril a 6 de maio de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

# Código Florestal Sanção ou veto?



Agora é com ela



**2 Meio ambiente**

Código Florestal

**9 Salários**

Para que o Conselho do Trabalho?

**10 Qualificação**

Família SENAR-PR

**12 Legislação**

A burocracia emperra



Arquivo

**13 Conceleite**

Em junho, um novo padrão de leite

**21 Crédito**

O bom pagador

**22 Pecuária**

O Angus pede passagem

**25 SENAR-PR**

Os vencedores

**26 Via Rápida**

Amor e o mar, Colgate, Reflexões, Secretária Eletrônica e etc

**28 Cursos**

Boas práticas, Casa em Ordem, JAA Mobilizadores, Mulher Atual e etc

**30 Comércio**

Muito dinheiro para Cuba

**31 Notas**

Agência Câmara

**F**oram 13 anos de idas e vindas no Congresso Nacional até o último dia 25, quando a Câmara Federal votou o novo Código Florestal. Um texto confuso que não agradou nem boa parte do setor rural (principalmente os pequenos produtores) nem os ambientalistas. O texto agora depende da aprovação ou do veto da presidente Dilma Rousseff. Foram 274 votos a favor do relatório ao deputado Paulo Piau (PMDB-MG), 184 contrários e duas abstenções.

A engenheira-agrônoma do Departamento Técnico-Econômico da FAEP, Carla Beck acompanhou desde 2008 o andamento das discussões sobre o novo Código. Nesse ano o governo emitiu o polêmico decreto 6514/08 regulamentando os “Crimes Ambientais” e fixava até o final daquele ano para os produtores averbarem a Reserva Legal, sob pena de multas entre R\$ 500,00 a R\$ 5.000,00 por hectare ao dia.



# Qual a decisão de Dilma?

A presidente tem 15 dias para sancionar ou vetar

O artigo referente às multas foi prorrogado pela penúltima vez com o prazo final de 11 de junho deste ano. Veja sua análise do projeto aprovado pela Câmara dos Deputados:

### Reserva Legal

A Reserva Legal passará a ter função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural.

Na regra geral, os índices de Reserva Legal continuaram os mesmos exigidos no Código em vigor, 20% na região Sul.

O proprietário ou possuidor de imóvel rural que detinha, em 22 de julho de 2008, área de Reserva Legal em extensão inferior ao estabelecido, poderá regularizar sua situação, independentemente da adesão ao Programa Regularização Ambiental, adotando as seguintes alternativas:

- I** recompor a Reserva Legal;
- II** permitir a regeneração natural da vegetação na área de Reserva Legal;
- III** compensar a Reserva Legal.

A recomposição da Reserva Legal poderá ser realizada mediante o plantio intercalado de espécies nativas e exóticas. Entretanto a área recomposta com espécies exóticas não poderá exceder a 50% (cinquenta por cento) da área total a ser recuperada. Esta recomposição poderá ser feita em até 20 anos.

Admite-se a exploração econômica da Reserva Legal mediante manejo sustentável, previamente aprovado pelo órgão ambiental. O produtor poderá compensar a Reserva Legal em outra propriedade desde que no mesmo BIOMA.

É obrigatória a suspensão imediata das atividades em área de Reserva Legal irregulares, após 22 de julho de 2008, e deverá ser iniciado o processo de recomposição, no todo ou em parte.



Arquivo

### Propriedades MAIORES que 4 módulos fiscais

Será admitido a soma das Áreas de Preservação Permanente (APPs) no cálculo do percentual da Reserva Legal, desde que não implique na retirada de nova vegetação.

### Propriedades MENORES que 4 módulos fiscais

Imóveis rurais com áreas de até quatro módulos fiscais (média no Paraná de 72 hectares) não precisarão recompor as Reservas Legais. Ou seja, valerá o percentual de vegetação nativa existente na propriedade até o dia 22 de julho de 2008.



## Áreas Consolidadas de Preservação Permanente

Área rural consolidada é a área de imóvel rural com ocupação pré-existente até 22 de julho de 2008, com edificações, benfeitorias ou atividades agrossilvipastoris, admitida, neste último caso, a adoção do regime de pousio (área abandonada).

A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente (APP) somente ocorrerá nas hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental previsto.

1. As faixas de recomposição de APP serão medidas a partir do leito regular de passagem do rio, e não do nível mais alto das águas no período de cheias.
2. Em topos de morros, o novo Código permite a manutenção de culturas de espécies lenhosas (uva, maçã, café) ou de atividades silviculturas, assim como a infraestrutura física associada a elas.
3. Em áreas consolidadas de APP de rios com largura de até 10 metros é obrigatória a recomposição de 15 metros de cada margem (mata ciliar).
4. Não foram definidas regras para rios com largura maior de 10 metros.
5. O texto aprovado retirou os tópicos que previam faixa de proteção de cursos d'água superiores às vigentes hoje para bacias hidrográficas conside-



Agência Câmara

radas em situação crítica; e para propriedades localizadas em unidades de conservação de proteção integral.

6. Regra especial aos proprietários de imóveis rurais da agricultura familiar e dos que, em 22 de julho de 2008, detinham até 4 (quatro) módulos fiscais e desenvolviam atividades agrossilvipastoris nas áreas consolidadas em Áreas de Preservação Permanente (margens de rios e topos de morros), será limitada ao percentual de Reserva Legal da propriedade (20%).
7. Ficou definido, ainda, que os manguezais passam a ser considerados APPs.

## Cadastro Ambiental Rural e Programa de Regularização Ambiental

O novo Código cria o Cadastro Ambiental Rural (CAR) que é obrigatório para todos os imóveis rurais feito em órgão público que tem como objetivo de cadastrar as Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal e facilitar o trabalho de fiscalização. A inscrição deve ser feita no prazo de um ano, prorrogável por mais um e é condição obrigatória para adesão ao Programa de Regularização Ambiental.

O registro da Reserva Legal no CAR, desobriga a averbação no Cartório de Registro de Imóveis. Foi retirado do texto a proibição de concessão de crédito para quem não tiver se cadastrado em cinco anos no CAR. A União, os Estados e o Distrito Federal terão até dois anos de prazo, para implantar o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Com o Cadastro, o proprietário rural deverá aderir ao Programa de Regularização Ambiental para fins de regularização, manutenção, desde que não esteja em áreas de risco e sejam observados critérios técnicos de conservação, solo e água.

O compromisso de regularização do imóvel suspende eventuais punições de detenção e/ou multa que tenham sido aplicadas ao proprietário. A efetiva regularização extingue a punibilidade.

Ao aderir ao PRA, o proprietário que destruiu ou danificou áreas de APP, além do permitido, deverá assinar um termo de adesão e compromisso, no qual deverão estar especificados os procedimentos de recuperação exigidos pelo novo código. Enquanto estiver cumprindo o termo de compromisso, o proprietário não poderá ser autuado e as multas serão suspensas, desde que aplicadas antes de 22 de julho de 2008.

Cumpridas as obrigações estabelecidas pelo PRA, ou termo de compromisso para regularização ambiental, nas condições estabelecidas, as multas serão convertidas em serviços de prestação, melhoria ou recuperação da qualidade de meio ambiente.

“

**Foram duas vitórias importantes, a do texto do Senado - que melhorou muito o texto da Câmara - e a do meu texto, que melhora o do Senado.**

**Paulo Piau,**  
Deputado Federal (PMDB-MG).

”

### O RISCO DO VETO

Para tomar a decisão de sancionar o projeto do novo Código Florestal ou vetá-lo (parcial ou totalmente), a presidente Dilma Rousseff terá que pesar o que aconteceu na votação, na Câmara Federal. Antes de cada um dos deputados presentes na sessão se manifestar, os líderes votam. Constata-se que da chamada base aliada de Dilma, apenas o PT, PSB, PC do B, PSOL, PRB, PV e PPS (que não é da base e rachou) votaram contra o texto do relator Paulo Piau (PMDB-MG). É bom lembrar que em caso de veto, o exame dessa decisão da presidente da República pelo Congresso é em votação secreta.



Agência Câmara

## Quem aprovou o texto do relator Paulo Piau na bancada do Paraná

|                         |      |
|-------------------------|------|
| Abelardo Lupion         | DEM  |
| Alex Canziani           | PTB  |
| Alfredo Kaefer          | PSDB |
| André Zacharow          | PMDB |
| Cida Borghetti          | PP   |
| Dilceu Sperafico        | PP   |
| Edmar Arruda            | PSC  |
| Fernando Francischini   | PSDB |
| Giacobo                 | PR   |
| Hermes Parcianello      | PMDB |
| João Arruda             | PMDB |
| Luiz Carlos Settin      | DEM  |
| Luiz Nishimori          | PSDB |
| Nelson Meurer           | PP   |
| Nelson Padovani         | PSC  |
| Odílio Balbinotti       | PMDB |
| Osmar Serraglio         | PMDB |
| Ratinho Junior          | PSC  |
| Reinhold Stephanes      | PSD  |
| Sandro Alex             | PPS  |
| <b>Total Paraná: 26</b> |      |

(Fonte: Câmara Federal)

### OS CAMINHOS DO PROJETO

Quando um projeto de lei é aprovado no Poder Legislativo, ele vai à sanção do presidente da República, que poderá sancioná-lo ou vetá-lo, total ou parcialmente.

A presidente da República tem o prazo de 15 dias úteis para se manifestar. Esgotado esse prazo, projeto é aprovado tacitamente. Nesse caso, o presidente dispõe de 48 horas para promulgar a lei. Se ele não o fizer, o presidente do Senado, tem 48 horas para promulgá-la. E se não o fizer, o vice-presidente do Senado deve promulgar.

Só há **duas razões para o veto**: política, quando o

projeto é considerado contrário ao interesse nacional; ou jurídica, quando o projeto é considerado inconstitucional.

Após a presidente da República vetar o projeto de lei, o Senado e a Câmara formam uma comissão mista que vai analisar o veto e dar seu relatório no prazo de 20 dias.

O relatório é lido em uma sessão conjunta, discutido e votado secretamente. Para ser rejeitado, o veto precisa de maioria absoluta de votos negativos, tanto na Câmara como no Senado. Se o veto é derrubado, a presidente da República deve promulgar e publicar a matéria.

(Fonte: Instituto Legislativo Brasileiro)

## Valor: Qual a sua avaliação do texto aprovado na Câmara?

**Valor:** Qual a sua avaliação do texto aprovado na Câmara?

**André Nassar:** Do ponto de vista da necessidade de regularizar os produtores, permitir sua adequação às regras, o texto é muito bom. O grande objetivo dessa reforma foi regularizar os produtores, tirá-los da ilegalidade, e o novo Código dá essa oportunidade. E sem flexibilizar as regras de conservação futuras. Se você for abrir uma área no futuro, terá de respeitar as Reservas Legais, APP [Áreas de Preservação Permanente]. A mudança é que o código desobriga a restauração e recomposição florestal passada. Havia o objetivo de manter os instrumentos de proteção, mas flexibilizando e diminuindo as exigências sobre os produtores em termos de recuperação de áreas que deveriam ter floresta e, por alguma razão na história, não têm.

**Valor:** O novo Código resolve basicamente todos os problemas que inviabilizavam a regularização dos produtores?

**Nassar:** *Aí você tem uma mistura. Em alguns locais não temos florestas por desocupações antigas, que o governo estimulava desmatar no passado. É preciso lembrar que se estão regularizando vários casos. Por isso não gosto da ideia de dizerem que os desmatadores foram anistiados.*

**Valor:** Mas não foram?

**Nassar:** *Não acho um conceito correto. É perfeitamente legítimo flexibilizar a regra para uma parte dessas pessoas, porque quando o sujeito abriu aquela área, a lei era outra. Com certeza serão anistiados produtores que desmataram depois de 1998, quando a lei de crimes ambientais foi promulgada, e que decidiram deliberadamente não respeitar a lei. Mas não tinha como usar aquela data, nem existia imagem de satélite [dessas áreas]. Então escolheram uma data mais atual [2008] em que já existiam instrumentos para monitorar. Entendo o argumento dos ambientalistas, mas não consigo ver solução alternativa.*

**Valor:** O Código tal como está não leva um carimbo de beneficiar principalmente os ruralistas?

**Nassar:** *Se pensarmos em duas batalhas, uma política e outra de opinião pública, o setor agrícola venceu a batalha política. A reforma acomoda boa parte dos pro-*



Divulgação

**André Nassar, engenheiro-agrônomo, diretor geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône) no jornal “Valor Econômico” (27.04).**

*blemas que os produtores enfrentavam. Mas a batalha de opinião pública foi perdida, já que todos usam agora o termo “desmatador” para se referir a nós.*

**Valor:** E como o setor pode reverter essa percepção?

**Nassar:** *Entrando nos programas de regularização. Agora, vamos supor que o setor agrícola se movimenta para reduzir as faixas de APP. Reforçará a imagem negativa. As restrições para as áreas consolidadas estão resolvidas. Outra discussão, que deve ser feita mais a frente, é como lidar com os produtores que querem abrir mais áreas. No cerrado estão obtendo licenças para isso legalmente, mas talvez terão mais trabalho a partir de agora. O Código não se debruçou sobre a questão.*



# Piso salarial: Para que o Conselho do Trabalho?

Romanelli descartou posição empresarial

No último dia 25, a Assembleia Legislativa paranaense aprovou o projeto de lei do governo do Estado reajustando em 10,32% o salário mínimo regional. Com essa decisão os trabalhadores que recebem até 1,5 salário mínimo nacional (que está em R\$ 622,00) terá valores entre R\$ 783,00 e R\$ 904,20 dependendo da categoria a partir de 1º de maio. Ao contrário do que anunciou publicamente, o secretário do Trabalho, Luiz Claudio Romanelli extrapolou em suas funções ao anunciar que houvera consenso no Conselho do Trabalho tripartite (trabalhadores, empresários e governo), quando esse tema foi discutido. Na verdade, não houve tal consenso no índice proposto de 10,3%, porque as entidades empresariais alertaram que esse aumento provocaria um aumento muito mais que proporcional aos índices de correção de salários no país inteiro.

Em carta (de 16 de abril último) ao governador Beto Richa, as entidades empresariais, inclusive a FAEP, pediu a reconsideração do anúncio de Romanelli. “Atualmente, o piso salarial regional válido para a mão de obra da agropecuária é 14% maior do que o piso mínimo nacional. Caso seja aplicado o índice indicado pelo secretário do Trabalho, esta diferença irá para 25,5%”, esclarecia o documento.

O diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, representante no chamado G-8 (que reúne as entidades empresariais) e que se movimentou intensamente na área política para buscar uma fórmula conciliadora lembrou: “As classes empresariais declaram, mais uma vez, não desejar e nem assumir o risco político de contribuir para a ressurreição da perversa corrida entre preços e salários”.

Influenciado por Romanelli, o texto do projeto de lei encaminhado pelo governador à Assembleia fixou para 2013 um ganho real de 5,1%, mais o INPC acumulado nos 12 meses até a data do re-

“

**As classes empresariais declaram, mais uma vez, não desejar e nem assumir o risco político de contribuir para a ressurreição da perversa corrida entre preços e salários.**

*João Luiz Rodrigues Biscaia,  
diretor financeiro  
da FAEP.*

”



Arquivo

ajuste, embora ninguém saiba o que vai acontecer com a economia até o final do ano. E conferiu ao governador fixar por decreto o novo Piso Salarial do próximo ano, sem ouvir o Conselho Estadual do Trabalho e a própria Assembleia Legislativa.

Para tentar contornar o impasse, o deputado Elio Rusch (DEM) apresentou uma emenda retirando do texto da proposta a previsão de um aumento real de 5,1% para 2013. Dessa forma seriam utilizados os índices reais do próximo ano. Durante os dias que antecederam a votação, o diretor financeiro da FAEP e outros dirigentes empresariais mostraram a necessidade de se aprovar a emenda de Rusch com duas indagações básicas aos deputados de todos os partidos: “Como se pode fixar uma reajuste para 2013 sem saber a situação econômica que ocorrerá até o final deste ano e início do próximo? Para que serve afinal o Conselho Estadual do Trabalho”, argumentou Biscaia. Vários deputados aceitaram a argumentação, mas pressões do Palácio Iguaçu e do secretário do Trabalho reverteram essa posição e a emenda foi derrotada por 40 a 7.

1. **Eliseu** - Aplicação de Agrotóxicos - NR 31.
2. **Maria Jacira** - Sol Rural; conservação e temperos e panificação e bolachas.
3. **Osni** - Aplicação de Agrotóxicos - NR 31; Operação e Manutenção de: Tratores Agrícolas; Semeadeira; Plantadeira e Implementos Agrícolas; Manejo e Conservação de Solos, e, Manejo de plantas daninhas em plantio direto.
4. **Rosilda** - Corte e Costura, Família e Qualidade de Vida e Controle de Orçamento Familiar.
5. **Osnildo** - Aplicação de Agrotóxicos - NR 31.
6. **Cristiane** - panificação e bolachas.
7. **Osmar** - Aplicação de Agrotóxicos - NR 31; Sol Rural; Conservação de Solo, Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas; Semeadeira; Plantadeira.
8. **Eliani** - Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital básico e avançado.
9. **Oswaldo** - Sol Rural.
10. **Arlete** - Sol Rural e Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital básico e avançado.
11. **Oscar** - Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - gestão rural-básico; Trabalhador na Olericultura Básica - plasticultura; Olerícolas de frutos e sementes - inclusão digital básico e avançado.



# A família SEN

**N**a Comunidade Retiro Bonito, área rural do município de Rio Negro, a família Schelbauer ocupa uma propriedade rural de 17 hectares que somam 35 pessoas, lideradas pelo casal Eliseu e Maria Jacira, com nove filhos e 16 netos. Apenas o filho mais velho, Osni, não está vinculado às atividades do campo.

Os Schelbauer encontraram na fumi-cultura a base econômica para manter a propriedade rentável e equilibrada financeiramente durante os últimos 30 anos. Ele implantou um processo de diversificação com a produção de frangos - primeiro de corte depois de ovos galados, e mais recentemente o reflorestamento.



Fernando Santos

# AR-PR

## Os Schelbauer mergulham nos cursos de qualificação

O casal viu na educação e na busca de eficiência profissional através de cursos do SENAR-PR e outras formações o caminho para transformar sua pequena propriedade numa empresa familiar rentável. A dedicação ao campo levou a dois filhos serem atualmente técnicos agrícolas

À exceção das netas gêmeas de 2 anos,

os Schelbauer mergulharam nos cursos e programas oferecidos pelo SENAR-PR. As crianças através do Agrinho e os demais desde Aplicação de Agrotóxicos e Conservação de Solos até a Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, Administração de Empresas Agrossilvipastoris e cursos de Inclusão Digital básico e avançado.

12. **Osnei** - Sol Rural; Trabalhador na Operação e Manutenção de: Tratores Agrícolas e Pulverizadores, e, na Aplicação de Agrotóxicos - NR 31.
13. **Elizabeth** - Sol Rural, Produção Artesanal de Alimentos - panificação e bolachas, e, Trabalhador na Avicultura de Corte - manejo de frango de corte.
14. **Claudio** - Atualização de Condutores de Veículos Rodoviários Transportadores de Produtos Perigosos.
15. **Eliane** - Produção Artesanal de Alimentos - panificação e bolachas; Inclusão digital básico, e, Artesanato - Cestaria e Trançados em palha de milho - bonecos(as).
16. **Daniele**  
esposa do Oscar
17. **Rafaela**  
esposa do Osnei
18. **Andressa**  
esposa do Eliseu Junior
19. **Paulo Henrique**  
filho da Elizabeth
20. - 21. **Larissa e Paola**  
filhas gêmeas do Osnei
22. **Vinicius**  
filho do Eliseu Junior.

### Programa Agrinho:

23. **Gustavo.**
24. **Gabrieli.**
25. **Heloísa.**
26. **Aline.**
27. **Lucas.**
28. **Leticia.**
29. **Breno.**
30. **Bianca.**
31. **Emily.**
32. **Amanda.**
33. **Ketlin.** (também JAA)
34. **Leandro.**
35. **Eliseu Junior.**

# CCIR: a burocracia emperra

Ausência de pessoal empaca a emissão dos Certificados de Imóveis Rurais

Os produtores rurais paranaenses com propriedades rurais de dimensões superiores a quatro módulos fiscais (72 hectares no Estado) e até 500 hectares estão sendo penalizados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e pelo Incra. Eles não conseguem a emissão do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), dos exercícios 2006/2007/2008/2009, documento exigido toda vez que o imóvel sofre uma alteração de uso ou titularidade, por falta de pessoal habilitado para digitalizar as planilhas exigidas.

O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, enviou ofício nº 0325/12 ao escritório do Incra no Estado solicitando uma solução para o impasse.

Informa-se que uma licitação para a contratação de uma nova empresa para digitalizar os pedidos está andamento, mas não há data para que o serviço volte a se normalizar.

A emissão não está sendo feita pelo Incra, mesmo quando o produtor rural apresenta as declarações cadastrais dos imóveis rurais exigidas. Até novembro de 2011, o CCIR era emitido em no máximo 60 dias após a entrega, mas com o final do contrato da empresa terceirizada que fazia a digitalização dos pedidos os processos simplesmente estão parados desde outubro de 2011.

## Prejuízos

O CCIR precisa ser alterado quanto ao uso em três situações:

a) Quando o CCIR não apresenta o número de módulos rurais. Sem o cadastro atualizado o produtor não consegue financiamento junto aos bancos; não pode transferir a propriedade (total ou parcialmente) junto aos cartórios de registro de imóveis, e, não pode cumprir outras obrigações legais como, por exemplo, a questão ambiental.



Arquivo

---

**A emissão do CCIR pelo escritório regional do Incra em Curitiba só é feita para imóveis acima de quatro módulos fiscais. Propriedades menores o CCIR deve ser solicitado junto as prefeituras.**

---

- b) Quando a propriedade foi enquadrada como improdutiva e corre o risco de ser desapropriada. Neste caso o produtor deve preencher novos formulários cadastrais do Incra, entregar junto com outros documentos que comprovam a produtividade na sede da instituição em Curitiba para análise, revisão e emissão do novo CCIR.
- c) Quando o produtor quer se enquadrar sindicalmente ele precisa de um CCIR atualizado onde conste o número de módulos rurais. Quando o número de módulos é inferior a dois não pode se associar ao sindicato patronal.

A atualização do CCIR, quanto à mudança de titularidade na propriedade, se faz necessária quando o produtor quer fazer partilha, arrendamento, inventário, hipoteca e desmembramento (parcial ou total) do imóvel.

É importante lembrar que a emissão do CCIR pelo escritório regional do Incra em Curitiba só é feita para imóveis acima de quatro módulos fiscais. Propriedades menores o CCIR deve ser solicitado junto as prefeituras.

# Em junho, um novo padrão de leite



Veja entrevista sobre o  
Conseleite IN 62

Arquivo



**D**esde a sua constituição oficial no dia 29 de outubro de 2002, o Conseleite-PR vem cumprindo sua proposta inicial que é dar transparência ao setor agroindustrial do leite, divulgando preços de referência para a matéria-prima de acordo com a comercialização dos produtos lácteos industriais no atacado.

Nestes 10 anos de atuação, o Conseleite-PR vem passando por revisões de rotina, com o objetivo de manter atualizados os custos de produção rural e industrial, bem como parâmetros técnicos que vão se adaptando à busca de maior qualidade da matéria-prima e de produtos.

Nesta entrevista, o superintendente do SENAR-PR e vice-presidente do Conseleite-PR, Ronei Volpi e a engenheira-agrônoma, técnica do DTE-FAEP e secretária-executiva do Conseleite Maria Silvia Digiovani revelam a decisão do colegiado em promover a partir de junho próximo uma nova alteração do padrão do leite comercializado no Estado.

Fernando Santos



---

**Agora, produtores e indústrias lácteas paranaenses têm um novo desafio a vencer: o de assimilar e colocar em prática, A PARTIR DE JUNHO DE 2012, o novo padrão Conseleite-PR, aprovado e implantado em abril de 2012, após longo período de discussão na Câmara Técnica.**

---

**Como é o processo de alteração nas normas do Conseleite-PR?**

*Ronei: Quando os membros do Conseleite (22 da bancada rural e 22 da bancada industrial) percebem a necessidade de alguma alteração em função de mudanças ocorridas no padrão de comercialização vigente, nova revisão é solicitada à Câmara Técnica do Conseleite.*

MA FAEP

**FAEP**

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA  
DO ESTADO DO PARANÁ



*É no âmbito da Câmara Técnica, formada por oito técnicos representantes dos produtores e oito das indústrias, que todos os estudos, análises e discussões acontecem quando uma mudança é proposta.*

*Após esses técnicos encontrarem uma solução aceita pelas duas bancadas, esta segue como proposta para ser analisada por todos os membros do Conceleite-PR, os quais tem o po-*

*der do voto de aprovação ou rejeição.*

#### **Quando ocorreu a última alteração?**

**Ronei:** *Em 2009, quando, após estudo na Câmara Técnica e aprovação no Conselho, o Valor de Referência Posto Plataforma deixou de ser divulgado nas resoluções. Um bom sistema de esclarecimento foi empregado e não demorou muito para os setores se*



Fotos: Arquivo

*cido no campo o hábito de negociação de preço conforme o Maior Valor de Referência.*

*Este hábito, fortalecido pela capacidade ociosa das indústrias, estava premiando o leite de baixa qualidade e penalizando o de boa qualidade, impedindo que se cumprisse uma premissa básica do Conseleite - que é valorizar o leite conforme sua qualidade.*

*Buscando uma solução, os professores da Universidade Federal do Paraná coordenaram um processo minucioso e demorado de discussões na Câmara Técnica, no qual um elenco de propostas foram sugeridas e analisadas, até se chegar à conclusão que poderia ser mudado o padrão de divulgação dos valores de referência para a matéria-prima leite nas resoluções mensais, sem perder as referências básicas do Conseleite.*

### **Quais os parâmetros de qualidade da nova Norma?**

**Silvia:** *Na resolução nº 4, de abril de 2012, foi acrescentado o valor referência para um novo leite padrão, o Leite Conseleite IN 62, caracterizado pelos parâmetros de qualidade da IN 62, conforme quadro abaixo:*

*adaptarem à nova metodologia.*

*Agora, produtores e indústrias lácteas paranaenses têm um novo desafio a vencer: o de assimilar e colocar em prática, A PARTIR DE JUNHO DE 2012, o novo padrão Conseleite-PR, aprovado e implantado em abril de 2012, após longo período de discussão na Câmara Técnica.*

### **Por que ocorrerá mudança, qual o peso do item qualidade na decisão?**

**Ronei:** *Em primeiro lugar, para adaptação do Leite Padrão à Instrução Normativa nº 62, para manter o Conseleite-PR em conformidade com a legislação vigente.*

*Em segundo lugar, pela ponderação do setor industrial quanto a dificuldade de levar adiante um programa de pagamento diferenciado por qualidade do leite, em função de ter se fortale-*





## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA PRIMA (LEITE)

### POSTO PROPRIEDADE

| Matéria prima  | Valores projetados em | Valores finais | Diferença           |
|--|-----------------------|----------------|---------------------|
|  | 13 de março 2012      | março          | (final – projetado) |
| I - Leite acima do padrão<br>Maior Valor de Referência   | 0,7753                | 0,7790         | 0,0037              |
| II - Leite padrão<br>Valor de Referência                 | 0,6742                | 0,6774         | 0,0032              |
| III - Leite Conseeleite IN 62                            |                       | 0,6703         |                     |
| IV - Leite abaixo do padrão<br>Menor Valor de Referência | 0,6129                | 0,6158         | 0,0029              |

Essas 4 faixas de valores serão divulgadas também no mês de maio. A partir de junho de 2012 será divulgado apenas o Valor de Referência Leite Conseeleite IN 62, conforme quadros abaixo:

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA PRIMA (LEITE)

### POSTO PROPRIEDADE – MAIO 2012

| Matéria prima                   | Valores projetados em | Valores finais | Diferença           |
|---------------------------------|-----------------------|----------------|---------------------|
|                                 | 15 /maio/2012         | Maio/2012      | (final – projetado) |
| III - Leite Conseeleite IN 62** |                       |                |                     |

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA PRIMA (LEITE)

### POSTO PROPRIEDADE – MAIO 2012 E PROJETADOS PARA JUNHO 2012

| Matéria prima                   | Valores finais | Valores projetados | Diferença           |
|---------------------------------|----------------|--------------------|---------------------|
|                                 | Maio/2012      | Junho/2012         | (final – projetado) |
| III - Leite Conseeleite IN 62** |                |                    |                     |

### Qual a diferença do leite padrão atual e do Conseeleite IN 62?

**Sílvia:** O quadro abaixo mostra as diferenças entre o Leite Padrão definido pela Câmara Técnica à época da implantação do Conseeleite-PR e o Leite Conseeleite IN 62, que passa a vigorar a partir de junho de 2012:

| ÍTEM                                  | LEITE PADRÃO                            | LEITE CONSELEITE IN 62 |
|---------------------------------------|---|------------------------|
| Gordura %                             | 3,21 a 3,30                             | 3,0                    |
| Sólidos não gordurosos %              | 8,61 a 8,70                             | De livre negociação    |
| Proteína Total %                      | 3,01 a 3,05                             | 2,9                    |
| Redutase                              | 151 a 180 minutos                       | Não considerado        |
| Volume                                | Até 100 litros                          | De livre negociação    |
| Temperatura                           | 7°C 3 horas após a ordenha até as 9:00h | De livre negociação    |
| Contagem de Células Somáticas (CS/ml) | 701 a 750 mil                           | 600 mil                |
| Contagem bacteriana (UFC/ml)          | Não considerado                         | 600 mil                |

### E a escala de ágios e deságios?

**Silvia:** A partir do padrão Leite Conseleite IN 62, a matéria-prima entregue será valorizada pelo Conseleite conforme a tabela abaixo, considerando as pontuações para ágios e deságios:

| Parâmetro                               | Limites Máx. de Deságio |              | Leite Conseleite IN 62 |           | Limites Máx. de Ágio |              |
|---|-------------------------|--------------|------------------------|-----------|----------------------|--------------|
|   | Teor                    | % Deságio    | Teor                   | Ágio%     | Teor                 | % Ágio       |
| Gordura %                               | menor que 2,5           | 2%           | igual a 3              | 0%        | maior que 4,5        | 5,0%         |
| Proteína %                              | menor que 2             | 2%           | igual a 2,9            | 0%        | maior que 3,5        | 5,0%         |
| <b>CCS</b> - Contagem Células Somáticas | maior que 1.500.000     | 3%           | igual a 600.000        | 0%        | menor que 50.000     | 4,0%         |
| <b>CBT</b> - Contagem Bacteriana Total  | maior que 1.500.000     | 3%           | igual a 600.000        | 0%        | menor que 50.000     | 4,0%         |
| <b>Soma</b>                             |                         | <b>10,0%</b> |                        | <b>0%</b> |                      | <b>18,0%</b> |

### Existem itens que podem ser negociados entre produtores e indústria?

**Ronei:** Deve ser destacado que parâmetros como volume, sólidos, fidelidade, capacidade de armazenagem, distância, entre outros, não estão sendo precificados, devendo ser alvo de negociação caso a caso entre produtores e empresas captadoras.

Assim, pelos parâmetros precificados pelo Conseleite-PR (gordura, proteína, CCS e CBT), ocorrerão as seguintes situações:

- O produtor que entregar um leite de melhor qualidade que o Leite Conseleite IN 62, poderá ter um ágio de até 18%.
- O produtor que entregar um leite de qualidade pior que o Leite Conseleite IN 62, poderá ter um deságio de até 10%.
- **Importante:** Ao valor de referência correspondente à qualidade do leite entregue, deverão ainda ser somados os acréscimos pactuados para os demais fatores citados acima.

### Há grandes diferenças entre o ágio e deságio atuais e que serão adotados?

**Silvia:** Não há grande alteração, pois:

1. Anteriormente o ágio máximo sobre o Leite Padrão utilizado até atingir o Maior Valor de Referência era de 15%, já incluído o ágio para volume.
2. Na atual sistemática, com a qualidade do Leite Conseleite IN 62 sendo cerca de 3% inferior a qualidade do Leite Padrão, o ágio passou para 18% (15% + 3%), ainda sem considerar o ágio para volume e demais fatores.

### O produtor pode calcular o valor que receberá pelo leite vendido?

**Silvia:** Sim, no endereço eletrônico [www.sistemafaep.org.br/conseleite](http://www.sistemafaep.org.br/conseleite) já está disponível um SIMULADOR que permite ao produtor inserir os dados de qualidade da análise recebida do laboratório (células somáticas, unidades formadoras de bactérias, gordura e proteína) e calcular imediatamente, de forma simples, o preço referência do seu leite.

Deve ser lembrado que este valor obtido (R\$ 0,6703 para março e R\$ 0,6745 projetado para abril) não contempla ágio para volume nem outros atributos como fidelidade, distância até a indústria, etc, os quais poderão ser considerados para fechamento do preço com a unidade compradora.

Abaixo são mostrados dois exemplos de leite: o primeiro com qualidade abaixo do Leite Conceleite IN 62; o segundo com qualidade superior ao Leite Conceleite IN 62.

### Como funciona o simulador, quando ao terem inseridos os parâmetros do Leite Conceleite IN 62?

**Silvia:** Nas células verdes o produtor insere a média geométrica dos seus resultados dos últimos três meses de análises do leite. Demonstro dois exemplos de leite: o primeiro com qualidade abaixo do Leite Conceleite IN 62; o segundo com qualidade superior ao Leite Conceleite IN 62.

1. Neste exemplo a média geométrica das análises dos últimos três meses deu os seguintes resultados: Gordura 2,9%; Proteína 2,7%; células somáticas 1.000 mil; contagem bacteriana 1.200 mil.

| ▶ Valor de referência   |           | Realizado em         | Projetado para            |   |         |
|---|-----------|----------------------|---------------------------|---|---------|
| Valor de referência para o leite CONSELEITE IN62**  |           | Mar / 2012           | Abr / 2012                |   |         |
|   |           | 0,6703               | 0,6745                    |   |         |
| ▶ Simulador para o cálculo de Valores de Referência do leite segundo a qualidade                    |           |                      |                           |   |         |
| Parâmetro de qualidade  | Unidade   | Teores do Leite IN62 | Teores do Leite Analisado | Ágio / Deságio de qualidade (R\$/litro) |         |
| Gordura   | %         | 3,0 %                | 2,9                       | -0.0027                                 | -0.0027 |
| Proteína  | %         | 2,9 %                | 2,7                       | -0.0029                                 | -0.0030 |
| Células Somáticas   | mil uc/ml | 600                  | 1000                      | -0.0088                                 | -0.0089 |
| Contagem Bacteriana   | mil uc/ml | 600                  | 1200                      | -0.0131                                 | -0.0132 |
| Valor de Referência para o Leite Analisado (R\$ / litro)  |           | Realizado em         | Projetado para            |   |         |
|   |           | Mar / 2012           | Abr / 2012                |   |         |
|   |           | 0.6428               | 0.6467                    |   |         |
| <b>Como Simular:</b> Para fazer a simulação digite os dados nos campos verdes e clique em calcular. |           |                      |                           |   |         |

2. Neste exemplo a média geométrica das análises dos últimos três meses deu os seguintes resultados: Gordura 3,5%; Proteína 3,2%; células somáticas 350 mil; contagem bacteriana 20 mil.

| ▶ Valor de referência   |           | Realizado em         | Projetado para            |   |        |
|---|-----------|----------------------|---------------------------|---|--------|
| Valor de referência para o leite CONSELEITE IN62**  |           | Mar / 2012           | Abr / 2012                |   |        |
|   |           | 0,6703               | 0,6745                    |   |        |
| ▶ Simulador para o cálculo de Valores de Referência do leite segundo a qualidade                    |           |                      |                           |   |        |
| Parâmetro de qualidade  | Unidade   | Teores do Leite IN62 | Teores do Leite Analisado | Ágio / Deságio de qualidade (R\$/litro) |        |
| Gordura   | %         | 3,0 %                | 3.5                       | 0.0112                                  | 0.0113 |
| Proteína  | %         | 2,9 %                | 3.2                       | 0.0168                                  | 0.0169 |
| Células Somáticas   | mil uc/ml | 600                  | 350                       | 0.0122                                  | 0.0123 |
| Contagem Bacteriana   | mil uc/ml | 600                  | 20                        | 0.0268                                  | 0.0270 |
| Valor de Referência para o Leite Analisado (R\$ / litro)  |           | Realizado em         | Projetado para            |   |        |
|   |           | Mar / 2012           | Abr / 2012                |   |        |
|   |           | 0.7373               | 0.7420                    |   |        |
| <b>Como Simular:</b> Para fazer a simulação digite os dados nos campos verdes e clique em calcular. |           |                      |                           |   |        |

Qual seria o valor de referência do produtor para o mês em questão?

**Ronei:** A média geométrica entre três valores, é a raiz de índice 3 do produto desses valores.

Exemplo: para Protéina: resultados dos três últimos meses = 2,7; 2,8; 3,0  
 $2,7 \times 2,8 \times 3,0 = 22,68$

$$\text{Média geométrica} = \sqrt[3]{22,68} = 2,831$$

**Mas nenhum produtor terá que se preocupar em fazer esta conta, pois o valor já vem divulgado no resultado das análises do laboratório.**

Quais os compromissos que o setor industrial assumiu com esse novo padrão?

**Ronei:** O setor industrial assumiu oficialmente o compromisso de cumprir os seguintes as-



*pectos em prol da manutenção da harmonia dos setores, da transparência e credibilidade do Conseleite:*

- 1. Acordo de disponibilização do SIMULADOR de preços;*
- 2. Acesso direto dos produtores aos resultados das análises laboratoriais;*
- 3. Compromisso formal para implantação de sistemas de pagamento por qualidade;*
- 4. E prazo de 60 dias de adaptação até a divulgação de um único Valor de Referência.*

#### **E o setor rural, o que assumiu?**

**Ronei:** *Aos produtores compete a responsabilidade de trabalhar continuamente para a melhoria da qualidade do leite, participando dos treinamentos e capacitação que são disponibilizados por instituições como o SENAR-PR, contribuindo para o aumento da qualidade dos produtos lácteos.*

#### **No caso de uma empresa não possuir um programa de pagamento por qualidade?**

**Ronei:** *Existem no Paraná mais de 300 empresas no setor lácteo, porém apenas uma minoria possui sistemas de pagamento por qualidade consolidados.*

*O valor de referência do Leite Conseleite IN 62 a ser considerado a partir de junho, refere-se a um valor base, ao qual, via de regra, deve ser acrescido a valorização para qualidade e para outros itens, como volume, distância, fidelidade, entre outros, definidos por livre negociação entre produtor e indústria.*

*Quando a indústria não privilegia a qualidade da matéria prima e, portanto não tem um programa de pagamento por qualidade, é de supor que esteja trabalhando com leite de qualidade no mínimo mediana, portanto, a negociação de preços deve se basear no Valor de Referência Leite Conseleite IN 62, mais um ágio que entendemos ser da ordem de 15 a 25%.*

*No entanto, reafirmamos: o princípio básico do Conseleite é a precificação da matéria-prima com base na qualidade.*

# Produtor, o bom pagador

Crédito rural tem menor taxa de inadimplência desde 2005

A inadimplência do crédito rural do Banco do Brasil no ano passado foi a menor desde 2005. Em 2011, o banco foi responsável por 63% do mercado de crédito agrícola no país, com saldo de R\$ 86 bilhões financiados. Apenas 0,7% desse valor são operações vencidas há mais de 90 dias. Em 2010, essa falta de pagamento representou 2,5%.

Na avaliação do Banco do Brasil, pelo menos três fatores contribuíram para melhorar o perfil de pagamento dos agricultores. Uma delas foi a alta dos preços das commodities no mercado internacional até meados do ano passado, que ajudou a elevar a rentabilidade do produtor. A outra foi a disseminação do seguro agrícola, que reduziu a inadimplência dos que perderam suas colheitas em razão das alterações climáticas. Por último, o BB, segundo o gerente-executivo Antônio Carlos Chiarello, optou por ser mais cuidadoso em relação às aprovações de financiamentos.

“Além disso, houve uma elevação dos limites de financiamento a taxas de juros controladas [subsidiadas pelo Tesouro Nacional] para a safra 2011/12, que colaborou para aumentar a base de clientes habilitados a tomar crédito no banco”, disse Chiarello.

Segundo o BB, de todos os fatores que ajudam a reduzir a inadimplência, o seguro agrícola foi o mais importante. “O seguro precisa ser uma política permanente de governo”, avalia Osmar Dias, vice-presidente de Agronegócio do banco. Para ele, basta analisar qualquer região do país depois de problemas climáticos. “Quem está melhor hoje? O produtor que contratou seguro ou quem rolou a dívida?”, pergunta.

Os executivos do banco têm agido nos bastidores para tentar ampliar a subvenção do governo ao prêmio pago pelo produtor na contratação do seguro rural. O valor aprovado neste ano foi de apenas R\$ 153 milhões, ante os R\$ 257 milhões da

Por Tarso Veloso - Valor Econômico



Fernando Santos

**“O seguro precisa ser uma política permanente de governo”, diz Osmar Dias**

safra passada. “É importante que tenhamos ajuda [do governo] na subvenção do seguro este ano. O orçamento aprovado é muito baixo para a necessidade de atingir um índice médio de 60% das propriedades seguradas”, explica Dias.

“Quanto mais seguro e assistência técnica, menos o produtor vai atrasar o pagamento. No Rio Grande do Sul, mais de 90% do milho plantado e 85% da soja possuem seguro”, afirma Dias.

Na safra atual, o BB já emprestou R\$ 35,6 bilhões - entre julho de 2011 e março de 2012 -, um aumento de 24,5% em relação ao mesmo período da safra 2010/11, quando foram financiados R\$ 28,5 bilhões. Desse total, os produtores empresariais obtiveram R\$ 28,3 bilhões e os agricultores familiares, outros R\$ 7,2 bilhões.

**R**ústico, precoce, fértil, com rápido ganho de peso e alta qualidade na carne são as principais características da angus, segunda raça bovina europeia que mais vendeu sêmen no Brasil, num total de 2.383.952 doses, segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia). O bom marmoreio - pequenas gorduras entremeadas pelo interior da carne, garante sabor e maciez e caiu no gosto dos pecuaristas e consumidores paranaenses. Ao longo do ano passado, 42% de todas as doses de sêmen vendidos no Estado foram de reprodutores de angus. O manejo dos animais se tornou o preferido dos pecuaristas e a expectativa é de crescimento do rebanho paranaense. Isso porque, no início do mês de abril, a Cooperativa de Carnes Nobres do Vale do Jordão (CooperAliança), em Guarapuava, fechou parceria com a Associação Brasileira de Angus (ABA) para certificar a carne produzida pelos cooperados através do programa Carne Angus Certificada.

Pela primeira vez uma cooperativa paranaense obtém um selo de qualidade para comercializar a carne. O presidente da CooperAliança, Edio Sander, conta que, desde 2000, os produtores cooperados estavam trabalhando com o manejo de novilhos precoces, mas o número de animais ainda era muito pequeno para atender o programa. Somente a partir de 2008 as negociações começaram a dar certo por causa do avanço no cruzamento industrial entre angus e raças zebuínas, como a nelore, por exemplo. Por meio desse cruzamento, os animais ganham maior resistência e peso, garantindo a qualidade da carne. “Com o programa nós iremos aumentar ainda mais produção e melhorar a rentabilidade dos produtores”, avalia.

Hoje, a CooperAliança concentra 38 produtores de gado angus e cruza angus e abate uma média de 500 animais por mês. Segundo Sander, a meta até o final de 2012 é alcançar 1,5 mil abates por mês. “A parceria significa a valorização do nosso produto,



# O angus ped

Raça ganha espaço e Guarapuava é o polo no Paraná

Por Hemely Cardoso

canalizando a oferta de gado para o atendimento ao consumidor que deseja carne de qualidade”, observa.

Na avaliação do diretor do programa da ABA, Reynaldo Salvador, os pecuaristas paranaenses estão cada vez mais preocupados em produzir com qualidade, o que contribuiu para um mercado interno promissor e aquecido. “Os produtores do Paraná conseguem abater animais angus ou cruza an-



Fotos: Arquivo

A variedade Red Angus e Aberdeen angus

# e passagem

## A RAÇA

Originária do Nordeste da Escócia, a raça bovina angus, chegou à América do Sul, concentrando-se na Argentina e no Uruguai. No Brasil, por uma questão de proximidade, o gado de corte surgiu no Estado do Rio Grande do Sul, há mais de cem anos. Hoje, o Estado concentra o maior número de animais. A raça se caracteriza por ser mocho e ter dois tipos de pelagem: a preta e a vermelha, Aberdeen Angus e Red Angus, respectivamente.

gus de 14 meses, com peso vivo de 500 kg e peso carcaça de 270 kg, comprovando que o Estado apresenta ótimas condições para a criação da raça”, complementa.

## Carne Angus Certificada

Criado em 2003 pela ABA, o programa já funciona nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. Hoje são mais de 3.000 produtores de angus e cruza angus que participam do programa, mas precisam seguir uma série de exigências. A remuneração, segundo Salvador, fica entre 6% e 10% do valor de mercado, depende do rendimento do animal, como a idade e o peso. Todo o processo de produção, que começa porteira adentro, é acompanhado até o consumidor final. Isso significa que os técnicos do programa vão até a propriedade para checar a pelagem, conformação da cabeça e da carcaça, idade e grau de acabamento. A desossa, embalagem e expedição também são acompanhadas por eles. Depois dessa etapa, toda a carne é embalada a vácuo e recebe uma etiqueta diferenciada, onde o selo de certificação da Associação Brasileira de Angus é

INVESTIMENTO

Rodolpho dá a dica: “O produtor interessado em investir na raça angus vai pagar um preço mais alto pelo valor do animal”. Mas, ele garante que vale a pena. Um touro angus custa em média R\$ 7 mil, o equivalente a três bois gordos ou 10 bezerros.



Lineu Filho

visível. Para conferir o manual de regras do programa basta acessar [www.carneangus.org.br/sobre/visualiza?ID\\_ITEM=2](http://www.carneangus.org.br/sobre/visualiza?ID_ITEM=2)

Pelo programa, que envolve 14 plantas frigoríficas dos parceiros Marfrig, VPJ Beef e Silva, foram abatidos 180 mil animais dentro das especificações da Angus no ano passado.

**Vale a pena**

Há 15 anos o cooperado da CooperAliança, Renato Luiz Zancanaro, cria boi angus puro e cruza angus nas planícies do oeste paranaense. Nos 1,6 mil hectares da Fazenda Rio da Paz, a 30 km de Cascavel, planta soja, milho, feijão, aveia e engorda 2,2 mil cabeças com genética angus. Ele conta que inicialmente optou pelo cruzamento industrial utilizando angus e três raças: charolês,

nelore e simental. Atualmente, trabalha apenas com o cruzamento entre angus e nelore. Zancanaro diz que o angus é uma das raças que se destacam na precocidade de reprodução. “Uma fêmea angus começa seu ciclo reprodutivo antes dos dois anos de idade, entre os 16 e 17 meses. Sem contar que o bezerro nasce com menor peso, ou seja, a vaca não sofre na hora do parto”, explica.

Pelas contas de Zancanaro, ganha 13% a mais no preço da arroba (R\$ 92,00) com o uso da genética. Os animais são criados pelo sistema de confinamento e é na carne que os negócios dele prosperam. Hoje abate uma média 750 cabeças por ano.

O produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, também investe na criação de angus. Na Fazenda Capão Redondo, em Candói, divide a área de 2.000 hectares entre o plantio de grãos e um plantel de angus de 600 cabeças. Há 18 anos no ramo com a produção da raça, ele conta que cria animais puros e com o cruzamento industrial entre angus e nelore, charolês e canchim para gado de corte. Com foco na criação de bezerros e também na produção de carne, Botelho diz que o choque de sangue entre nelore e o angus é casamento perfeito. “O acasalamento entre as duas raças vai agregar precocidade e qualidade de carne em cima da rusticidade do nelore”.

O manejo da boiada, porém, exige alguns cuidados especiais. Como a raça é europeia, é susceptibilidade a carrapatos e moscas. A sugestão de Botelho é optar por animais com uma pelagem mais curta.

Outra vantagem é o fato de ser um gado mocho, sem chifres. “O manejo é mais fácil porque evita que os animal se machuquem”, explica. Para ele, não há como competir com o mercado externo se não investir na qualidade da produção. “O consumidor está cada vez mais exigente e quer uma carne com mais qualidade. Por isso, é importante rastrear o produto”, destaca.



**O consumidor está cada vez mais exigente e quer uma carne com mais qualidade.**

*Rodolpho Luiz Botelho, presidente do Sindicato Rural de Guarapuava.*







Fernando Santos

# Aos vencedores, o Uruguai

## Viagem técnica premia empreendedores rurais

**O**s vencedores do Programa Empreendedor Rural 2011, Jackson Sirino Paz (1º lugar) e Adriana da Silva Almagro (2º lugar) participaram de 23 a 30 de abril, de uma viagem técnica ao Uruguai, patrocinada pelo SENAR-PR, Sebrae e Fetaep. Foi o prêmio aos finalistas que, concorrendo com 1.192 participantes, apresentaram os melhores projetos gerados pelo Programa.

Apenas dois viajaram, pois a terceira colocada Valquiria Vascoski Braun, grávida de sete meses, optou por não ir. Os produtores foram acompanhados de um técnico do Sebrae e da presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, Lisiane Rocha Czech.

O grupo visitou a capital do Uruguai, Montevidéu e as cidades de Punta del Este e Colônia del Sacramento. No roteiro também a Embaixada Brasileira, a Conaprole maior indústria de laticínios do país, o Frigorífico Centenario, a Fripur S.A. uma grande indústria de processamento de alimentos e a cooperativa Jumecal onde os brasileiros tiveram oportunidade de conversar com produtores uruguaios.

Criado em 2003 pelo SENAR-PR, o PER teve 93 turmas em 2011. Já passaram pelo programa 17 mil produtores e trabalhadores rurais. No Empreendedor são 17 encontros semanais, onde os alunos recebem orientações de profissionais nas áreas de planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos, avaliações (econômica, financeira, ambiental e política social). Ao fim do curso, o aluno elabora um projeto direcionado à atividade de seu interesse.

### Os vencedores:

**1º lugar:** Jackson Sirino Paz (Teixeira Soares) - Com uma propriedade de 43,5 hectares ele já era integrado da BR Foods. Depois do PER projetou a construção de mais uma granja de suínos e reflorestamento.

**2º lugar:** Adriana da Silva Almagro (Ivaiporã) - Na propriedade de 30 hectares a produtora projetou a construção de um aviário para a produção de frango de corte em 2012. Ela tem a expectativa de produzir 200 mil aves por ano e assim aumentar a renda e equilibrar o fluxo financeiro da família.

**3º lugar:** Valquiria Vascoski Braun (Teixeira Soares) - Junto com marido Marcelo produz grãos na propriedade de 4,8 hectares e em outra arrendada de 170 hectares. Para reduzir gastos com manutenção e obter maior qualidade na distribuição de sementes e fertilizantes o casal projetou a compra de uma plantadeira nova de nove linhas. O objetivo principal é adquirir uma propriedade maior e diversificar as atividades.



## Amor e o mar

- Amorzinho querido, sabe de uma coisa?
- **O que?**
- É que você me lembra o mar?
- **Nossa, querida, não sabia que eu te impressionava tanto...**
- Não é que você me impressiona, é que você me enjoa.

## Reflexões

*“Recolha um cão de rua, dê-lhe de comer e ele nunca lhe morderá: eis a diferença fundamental entre o cão e o homem.”*

Mark Twain

“Tempo é aquilo que o homem está sempre tentando matar, mas que no fim acaba matando-o.”

Herbert Spencer

“Quem mata o tempo não é assassino, mas sim um suicida.”

Millor Fernandes

**“Errar é humano. Culpar outra pessoa é política.”**

Hubert Humphrey

**“Deus está nas coincidências.”**

Nelson Rodrigues

## Desde o século XV

Foram os negócios das famílias de banqueiros que resultaram no surgimento da maioria dos bancos europeus a partir do século XV. Com a queda do feudalismo, os banqueiros passaram a receber muitas porções de terras oriundas de dívidas dos senhores feudais, fator que os transformaram em uma classe muito poderosa: a burguesia.

“A tecnologia moderna é capaz de realizar a produção sem emprego. O diabo é que a economia moderna não consegue inventar o consumo sem salário.”

Hebert de Souza

“Se não fosse as mulheres, o homem ainda estaria agachado em uma caverna comendo carne crua. Nós só construímos a civilização com fim de impressionar nossas namoradas.”

Orson Wells

## Colgate

A industrialização da pasta dentífrica começou em 1890, nos Estados Unidos. Foi o fabricante de sabonetes William Colgate, um imigrante inglês, quem teve a ideia de lançar um creme dental em tubos de estanho flexíveis. E a pasta de dentes Colgate continua aí, firme e cremosa.

## Secretária eletrônica de Avó...

“Bom dia! No momento não estou em casa mas, por favor, deixe a sua mensagem depois de ouvir o sinal:

- # Se é um de meus filhos, disque 1
- # Se precisa que eu fique com as crianças, disque 2
- # Se quer o carro emprestado, disque 3
- # Se quer que eu lave e passe a roupa, disque 4
- # Se quer que as crianças durmam aqui em casa, disque 5
- # Se quer que busque na escola, disque 6
- # Se quer que eu prepare uns bolinhos para domingo, disque 7
- # Se querem vir comer aqui em casa, disque 8
- # Se precisa de dinheiro, disque 9
- # Se é uma das minhas amigas, pode falar!”



## Liquidificadores

Os primeiros liquidificadores surgiram em 1904, nos Estados Unidos. O modelo era uma espécie de liquidificador misturado com batedeira. O mesmo continha um motor elétrico movido à correia de transmissão, tendo sido usado principalmente na mistura de substâncias químicas e na fabricação de milkshakes. Em 1910, surgiram os primeiros liquidificadores para uso doméstico.

## Subversiva

“Apesar de Você” é uma canção escrita e originalmente interpretada pelo cantor e compositor brasileiro Chico Buarque em 1970. Tratava da falta de liberdades durante a ditadura militar e foi proibida de ser executada pelo governo do general Emílio Garrastazu Médici, mas foi liberada oito anos mais tarde, durante o final do governo de Ernesto Geisel. A cantora Clara Nunes, que regravou a canção sem saber de seu tema implícito, viu-se obrigada a se apresentar nas Olimpíadas do Exército de 1971 para compensar a “propaganda subversiva”.

## Fora da casinha

No meu e no teu tempo, quando alguém falava sozinho era considerado maluco. Agora, psicólogos americanos publicaram um artigo num jornal especializado informando que testes feitos com várias pessoas revelaram que aqueles que falam sozinhas são mais inteligentes do que aqueles que não falam sozinhos. Bom, pode ser lá nos “States”, mas por aqui, salvo engano, quem fala sozinho está fora da casinha. Se você acha que não, comece a falar sozinho.

## Primeiro elevador

Elisha Graves Otis inventou um sistema que impedia uma eventual queda de elevador e vendeu os primeiros em 1853. O primeiro elevador de pessoas foi instalado em Nova Iorque em 1857. Após a morte de Elisha, em 1861, seus filhos, Charles e Norton, construíram sua herança, criando a empresa Otis Brothers & Co. em 1867, que se tornou a maior companhia de elevadores do mundo. Hoje, é uma unidade da United Technologies Corporation.



Zimardo

## Pecados capitais

Os sete pecados capitais são quase tão antigos quanto o cristianismo. Mas eles só foram formalizados no século 6, quando o papa Gregório Magno, tomando por base as Epístolas de São Paulo, definiu como sendo sete os principais vícios de conduta: gula, luxúria, avareza, ira, soberba, preguiça e inveja. Mas a lista só se tornou “oficial” na Igreja Católica no século 13, com a Suma Teológica, documento publicado pelo teólogo São Tomás de Aquino.





# CURSOS

## Londrina



### Boas Práticas e processamento de alimentos

O SENAR-PR realizou na Expolondrina um treinamento de oito horas sobre Boas Práticas e Processamento Mínimo de Alimentos, nos dias 11, 12 e 13 de abril. A ação foi uma parceria com a Emater Regional Londrina/ Agroindústria. A capacitação foi para produtores, merendeiras e responsáveis pelos programas: Aquisição de Alimentos (PAA) e Alimentação Escolar (PNAE) dos municípios da região. A instrutora foi a técnica do SENAR-PR Luciana Matsuguma e a instrutora Gisele Bianchini – que replicarão o módulo nos municípios da região.

## Faxinal



### Casa em Ordem

No dia 9 de abril o Sindicato Rural de Faxinal realizou uma palestra para 50 produtores de tomate, com o advogado e consultor da FAEP Joarez Ribeiro Cação. O tema abordado foi Legislação Trabalhista, Casa em Ordem.

## São João



### JAA

Os alunos do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de São João participaram de uma palestra com o Banco Cresol, em 22 de março, ministrada pela funcionária do banco Edaiana Santin. Entre os temas abordados: o surgimento do cooperativismo, seus princípios, o Ano Internacional do Cooperativismo 2012 eleito pela ONU e o Sistema Cresol voltado para a agricultura familiar. Também foi feita uma retrospectiva da Cresol no município de São João, sua evolução, recursos liberados, números de associados, abrangência e seu diferencial perante outras instituições financeiras.

## Assis Chateaubriand



### Mobilizadores

Nos dias 3, 4, 12 e 13 de abril foram realizados no Centro de Treinamento Agropecuária (CTA), de Assis Chateaubriand, dois cursos de nivelamento para mobilizadores. O objetivo é oferecer uma nova forma de trabalho no Estado no cumprimento das obrigações previstas no novo pacto do Termo de Cooperação assinado entre o SENAR-PR e os Sindicatos Rurais. Os cursos foram ministrados pela equipe de supervisores com apoio de técnicos do SENAR-PR. Serão ministrados outros nove eventos em todo o Estado.

## Sertanópolis



### JAA

As duas turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do município de Sertanópolis visitaram a Feira Agropecuária de Londrina. A presença do grupo foi registrada no estande do Sistema FAEP com a companhia de Nando e Aninha, personagens do Programa Agrinho.

## Astorga



### Manejo de Gado Leiteiro

O Sindicato Rural Patronal de Astorga, o SENAR-PR e o Colégio Agrícola Geração promoveram nos dias 9, 10 e 11 de abril o curso de Manejo de Gado Leiteiro. O curso teve a duração de 24 horas e o instrutor foi o médico-veterinário Rodrigo Ballarotti. Os alunos participaram de aulas teóricas e práticas com visita na propriedade Agrosala da Família Sala. O Colégio Agrícola Geração disponibilizou um ônibus para deslocamento dos participantes.

## Castro



### Mulher Atual

O Sindicato Rural de Castro organizou uma turma do curso Mulher Atual no bairro São Luiz dos Machados. No dia 2 de abril foi feita uma palestra com a doutora Patrícia Busch, que atende a comunidade com o tema: Saúde Sexual - Sexualidade Feminina; Importância de se fazer exames de rotina e Doenças sexualmente transmissíveis. Participaram da palestra 20 participantes, que tem como instrutora Cléri Josane de Méo. O curso acontece no salão da paróquia da igreja São Luiz dos Machados.

## Toledo



### Mulher Atual

O grupo do Programa Mulher Atual de Toledo, formado por 23 de mulheres da comunidade de Bom Princípio, visitou o secretário de Meio Ambiente de Toledo, Delmar Marino Hoffman no dia 21 de março. Elas discutiram ações socioambientais da comunidade. Este encontro fez parte da sexta aula do curso Mulher Atual, que nesta etapa consiste em trabalhar os aspectos socioambientais da comunidade.

# Portos: muito dinheiro... pra Cuba

Governo brasileiro investe pesado na terra de Fidel

**E**nquanto os Portos de Paranaguá e Antonina patinam na falta de investimentos federais para efetivar obras e melhoramentos, o governo brasileiro dá um tratamento especial ao porto cubano de Mariel. No início do ano, ao visitar Cuba, a presidente Dilma Rousseff visitou Mariel que o governo cubano pretende transformar em um terminal internacional de contêineres e serão investidos, em quatro anos, aproximadamente US\$ 957 milhões – US\$ 682 milhões (71%) financiados pelo governo brasileiro através do BNDES.

As obras foram iniciadas no primeiro trimestre de 2010 pela construtora Odebrecht. O projeto prevê a construção de 18 km de rodovias e quase 13 km de vias ferroviárias. Será realizada também a reabilitação de mais de 30 km de estradas, além da dragagem do canal de entrada e da ba-

cia de manobras do futuro terminal. Também serão construídos 700 metros de cais para o terminal de contêineres, um centro de carga e pátios, redes de abastecimento de água e tratamento de resíduos, além de toda infraestrutura para o fornecimento de energia elétrica. Trata-se da maior obra em Cuba desde que, em 1959, Fidel Castro liderou a Revolução que o levou ao poder e instaurou o socialismo no país.

Diplomatas brasileiros, disseram que além de ajudar Cuba em sua missão de “atualizar” o socialismo e diversificar suas fontes de receitas, a ampliação do porto abrirá oportunidades de negócios para empresas brasileiras interessadas em se instalar ou expandir as operações na América Central, segundo o jornal “Valor Econômico”. E caso os Estados Unidos suspendam seu embargo econômico à ilha, as empresas instaladas no porto terão acesso privilegiado ao maior mercado global, uma vez que Mariel está a apenas 160 km do Estado americano da Flórida.

Com a dragagem do porto, que permitirá seu uso por navios de grande calado, ele poderá movimentar 1 milhão de contêineres por ano. Comparado com portos brasileiros, Mariel só terá capacidade inferior ao de Santos, que em 2011 movimentou 2,7 milhões de contêineres.

## Imóveis e carros

Com mais de 11 milhões e 200 mil habitantes, os cubanos começam a experimentar uma mudança em atividades secundárias da economia. Já podem comercializar seus imóveis, antes só poderiam ser trocados, sem envolvimento de dinheiro.

Ficou liberada a compra e venda de automóveis novos e seminovos. Antes só podiam transferir a propriedade de carros fabricados até 1959, ou um bólido com 53 anos de idade. O problema é que os cubanos recebem salários em moedas locais que não podem ser convertidas.

\* Com informações da BBC Brasil

## Fertilizantes

### Mais potássio para o Brasil

A notícia é boa. Dia 23 passado a Petrobras e a Vale do Rio Doce assinaram um contrato para produzir potássio em Rosário do Catete, Sergipe, num investimento previsto de US\$ 4 bilhões. O NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) forma o eixo dos fertilizantes da agricultura e o Brasil importa 90% do potássio utilizado.

Desde 1992, a Vale já explora a mina arrendada da Petrobras e produz cloreto de potássio a partir dos sais de silvinita, num volume de cerca de 600 mil toneladas anuais. A produção de potássio da Vale, porém, atingiu 118 mil toneladas no primeiro trimestre deste ano, 12% abaixo do mesmo período de 2011 e 34,5% menor que o volume alcançado no trimestre anterior.

Com o início da operação do projeto Carnalita, em Sergipe, a Vale deverá produzir anualmente mais 1,2 milhão de toneladas do insumo usado na produção de fertilizantes. O projeto entrará em operação entre 2014 e 2015, disse o presidente da mineradora, Murilo Ferreira, durante discurso em solenidade que formalizou o acordo com a Petrobras.

— Será a maior planta de extração de potássio do Brasil, contribuindo para os esforços da Vale em aumentar a produção de insumos para o mercado agrícola brasileiro e reduzindo a dependência da importação de fertilizantes pelo país — afirmou Ferreira, ao lado das presidentes da República, Dilma Rousseff, e da Petrobras, Maria das Graças Foster.

## Toledo

### Feira de tecnologia em Avicultura

A Associação dos Avicultores do Oeste do Paraná (Aaviopar) está organizando a realização da 1ª Feira Paraná de Avicultura nos dias 21 a 23 de agosto no Centro de Eventos Ismael Sperafico, em Toledo. Os organizadores querem reunir as empresas que oferecem o que há de mais moderno em equipamentos para o setor.

Também serão feitas palestras técnicas, tanto para os produtores como para os funcionários das agroindústrias. “Vamos trabalhar em cima de três grandes temas: sanidade, ambiência/equipamentos e comercialização”, informa o presidente da Aaviopar, Luis Ari Bernartti.

A Aaviopar conta atualmente com 550 sócios e abrange uma área de 12 municípios. Para realização do evento a associação conta com o apoio da Prefeitura, Sindicato Rural de Toledo e sete frigoríficos da região: BR Foods, Globoaves, Coopagril-Marechal Candido Rondon, C. Vale- Palotina, Coopacol-Cafelândia, Coopavel-Cascavel e Cooperativa Agroindustrial Lar de Medianeira. A associação espera reunir por dia aproximadamente 10 mil pessoas.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

### Presidente

Ágide Meneguette

### Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

### Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

### Superintendência:

Ronei Volpi



### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

### Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# O pacato cidadão e o sistema

Durante três horas os sistemas de comunicação dos celulares e da Internet sumiram do Sul do país. Imagine se o SISTEMA que doma nossas vidas desaparecesse por muito mais tempo.

**C**omo seria a vida do pacato cidadão que não dá bola, está acostumado com as facilidades oferecidas pelo SISTEMA. Vamos lá. Para acordar, se o cidadão depende do celular estaria danado. Não funcionaria. Iria pegar o ônibus, mas o busão não apareceu porque o ponto é eletrônico e os motoristas queriam a garantia de que não seriam descontados. Além disso, nas grandes cidades, o sistema de pagamento é por cartão, logo...

Digamos que pacato cidadão, que começou a ficar brabo, estivesse duro. Ficaria uma fera, porque os bancos não funcionariam, muito menos caixas eletrônicos. A patroa poderia ir esquecendo o shopping e o supermercado, onde existiriam filas quilométricas aguardando (e babando de ódio) os caixas realizarem as contas em maquininhas de somar. Se o carro estivesse abastecido, ótimo, senão, dançou, porque o dono do posto mesmo sendo teu amigo não sabe quando o tal SISTEMA voltará.

A pé, o cidadão chegou no trabalho, com a língua de fora. Sentou no computador e esqueceu que o sistema fora pro pau. O SISTEMA dispensou solenemente do trabalho, um deles era fazer a folha de pagamento, colocando os 358 funcionários da empresa a perigo. Não há o que fazer. E o pacato (já nem tanto) cidadão pensa: aquele chato do meu chefe vai descobrir que eu não sirvo pra nada, sou uma marionete do Google.

O problema é que ele trabalha numa Corretora especializada em mercado futuro. "Meu futuro já era", pensa ele. Cooperativas, empresas, produtores querem saber se a Bolsa de Chicago disparou, qual a produção de milho nos States, quanto mais de soja a China vai importar. E os frangos, meu Deus! pensa o pacato cidadão. O que digo aos árabes? E ele sem acesso, nem por sinal de fumaça.

O pior é que sua barriga começou a roncar, mas sem R\$ 1,00 no bolso, o dinheiro de plástico não roncará

na maquininha empacada. Como nosso amigo é um cara inteligente, pensa: "Vou direto ao banco". Desespero total, porque uns 30 mil pensaram a mesma coisa e estão na fila da agência. Ele medita: "Vou encher a cara no boteco do Rosquinho". Cadê o vil metal? Reflete: "Vou ver tudo na TV e no jornal amanhã". Não tem computador, não tem notícia, não tem Bonner, não tem a Patrícia Poeta, não tem Jornal Nacional, nem a "Gazeta do Povo" ou o "Estadão".

O experiente avô do pacato cidadão dá-lhe um consolo: "No meu tempo a gente não precisava nada disso".

Endereço para devolução:  
Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_